



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGEO)

Títulos e códigos das disciplinas:

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise I
Cód. GE 1006

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise II
Cód. GE 1006

As disciplinas são, ambas, pré-requisito uma para a outra.

Professores:

Profa. Dra. Ana Carolina Gonçalves Leite (DCG e PPGGeo/UFPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3029444198078971>

Prof. Dr. Daniel Manzione Giavarotti (LABUR e PPGFil/USP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2203893824371154>

Prof. Dr. Erick Gabriel Jones Kluck (LABUR/USP e LATERRA/UFES)

<http://lattes.cnpq.br/6757723340193821>

Cargas horárias:

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise I
30h, sendo 24h em atividades síncronas e 6h em assíncronas.

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise II
30h, sendo 24h em atividades síncronas e 6h em assíncronas.

Carga horária total do conjunto das disciplinas: 60h.

Proposta de datas e horários:

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise I
Atividades síncronas: terças-feiras, das 14 às 18h. 24 de agosto, 21 e 28 de setembro e 5, 19 e 26 de outubro. Atividades assíncronas: 6-10 de setembro (3h) e 11-15 de outubro (3h).

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise II
Atividades síncronas: terças-feiras, das 14 às 18h. 9, 16, 23 e 30 de novembro e 7 e 14 de dezembro. Atividades assíncronas: 1-5 de novembro (6h).

Ementa geral:

As evidências de uma sociedade em crise vêm se avolumando e sua percepção se vai generalizando nos mais diversos âmbitos. Autores de diversas nacionalidades dedicados à análise da recente corrida mundial por terras, falam de uma “convergência de crises” mesmo que apreendida sob narrativas diversas: crise ambiental, financeira, do Estado nacional, do trabalho, etc. Jornais vêm apontando constantemente a recuperação demasiado lenta da

economia mundial, mesmo passada uma década da crise financeira iniciada com a ruína da bolha imobiliária norte-americana, evidenciando-a como sintoma da estagnação secular que abrange já os países emergentes (THE ECONOMIST, “Emerging economies are experiencing a prolonged productivity slowdown”, 16 de janeiro de 2020) ou da possibilidade de outro *crash* que se mantém próxima e às vezes dá as caras (FINANCIAL TIMES, “The winter of fear”, 12 de agosto de 2019).

Noticiam refugiados aos milhares que buscam escapar dos seus Estados nacionais subsumidos em crises políticas, econômicas, sociais ou mesmo em guerras civis, se deparam com barreiras por toda parte e massivamente prosseguem em deslocamento, pois não têm qualquer outra opção (EL PAIS, “México fecha fronteira com a Guatemala ante a chegada da nova caravana migrante”, 19 de janeiro de 2020). O militarismo ressurgido como tentativa desesperada para o controle populacional e como válvula de escape dos anseios de parcelas da população que temem ser jogadas às fileiras dos descartáveis também já é sistematicamente percebido (EXAME, “Gasto militar global chega a nível recorde”, 29 de abril de 2019).

Catástrofes ambientais totais comparáveis ao apocalipse não mais encontram saída confiável em orientações jurídicas e científicas para qualquer solução mais duradoura (THE NEW YORK TIMES, “Apocalypse becomes the new normal. We’re already in the early stages of climate crisis”, 2 de janeiro de 2020). Mesmo a suposta normalidade do cotidiano respira aflita ante os desafios crescentes para a manutenção dos pilares cada vez mais frágeis de uma questionável sociedade baseada na tautológica e inconsequente acumulação capitalista e em diferentes e sabidas formas de dominação.

Diante dos sinais de uma sociabilidade geral progressivamente mais crítica, impõe-se a necessidade de se buscar os fundamentos teóricos que possam de fato possibilitar uma compreensão mais aprofundada do mundo em que vivemos, além de se entender as particularidades de mercado caráter territorial dos processos em curso. Nessa direção, propomos a presente disciplina envolvendo temas e problemas como a financeirização e ficcionalização da reprodução do capital; a crise do trabalho, da sua mobilidade e das migrações e suas dimensões territoriais; o amplo processo de deslocamento forçado, de expropriações e de expulsões contemporâneas; o confinamento como *modus operandi* da gestão de populações atualmente tornadas supérfluas; a ascensão de novas direitas, a militarização e a milicialização da vida social e o surgimento de formas agudas de diferenciação que transbordam a dimensão estritamente econômica se ancorando e aprofundando em marcadores sociais chave da formação colonial do sistema mundial capitalista, a saber, o racismo e o patriarcado, em facetas progressivamente genocidas. A problemática anunciada será estudada e discutida a partir de contribuições de críticos contemporâneos das mais diversas áreas, buscando as dimensões territoriais subjacentes a essas interpretações.

Metodologia geral:

Todas as aulas contarão com apresentação de seminários, discussão das fontes indicadas e exposição de conteúdo pelas professoras. Para a avaliação, seminários e participação integrarão 50% da nota final e o trabalho final, os outros 50%. O trabalho final deverá ser apresentado em sala de aula, podendo consistir em ensaio, minidocumentário, exposição fotográfica, curadoria de repertório, proposta didática e/ou curricular, etc.

Programas:

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise I

24/08 – Aula 1 (síncrona)

Apresentação do programa, metodologias e propostas de avaliação da disciplina.

Parte 1 - Produção do outro e descartabilidade dos corpos: racismo, patriarcado e vidas impassíveis de luto hoje

6-10/09 – Aula 2 (assíncrona)

Revisão bibliográfica de textos e preparação de seminários.

21/09 – Aula 3 (síncrona)

A raça no futuro e o devir negro do mundo: racialização, necropolítica e barbárie.

Bibliografia:

MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Antígona, 2018 (Introdução e Epílogo).
MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1, 2019 (Necropoder e ocupação colonial na modernidade tardia; Máquinas de guerra e heteronomia; Do gesto e do metal e Conclusão).

28/09 – Aula 4 (síncrona)

A caça às bruxas moderna: feminicídio e apropriação territorial contemporânea.

Bibliografia:

FEDERICI, Silvia. Mulheres e caça às bruxas. São Paulo: Boitempo, 2019 (Parte 2).
SEGATO, Rita Laura. La escritura en el cuerpo de las mujeres asesinadas en Ciudad Juárez. Buenos Aires: Tinta Limón, 2013.

05/10 – Aula 5 (síncrona)

Vida precária vs. vida passível de luto: a queda do céu e o recado da mata.

Bibliografia:

CASTRO, Viveiros. O recado da mata. Prefácio. In: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? (1. Capacidade de sobrevivência, vulnerabilidade, comoção).

Parte 2 - Capitalismo 4.0 em colapso: novas expulsões, pandemias, endividamento, crise e loucura do trabalho

11-15/10 – Aula 6 (assíncrona)

Revisão bibliográfica de textos e preparação de seminários.

19/10 - Aula 7 (síncrona)

Brutalidade e efeitos colaterais das novas expulsões.

Bibliografia:

SASSEN, Saskia. Expulsões. Brutalidade e complexidade na Economia Global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016 (O novo mercado global de terras).
WALLACE, Rob. Pandemia e agronegócio. Doenças infecciosas, capitalismo e ciência. São Paulo: Elefante e Igra Kniga, 2020 (Neoliberalizar as florestas do Oeste africano produziu um novo nicho para o ebola? 16 págs., e Agronegócio, poder e doenças infecciosas).

26/10 – Aula 8 (síncrona)

A superfluidade do trabalho e o terror da desclassificação social.

Bibliografia:

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Editora e Oboré, 2015 (3. Trabalho e medo).

SCHOLZ, Roswitha. O ser-se supérfluo e a “angústia da classe média”. EXIT! Crise e Crítica da Sociedade da Mercadoria, 5/2008. Disponível em: http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz8.htm

Tópicos Especiais em Geografia Humana: Capitalismo contemporâneo e geografias da crise I

Parte 2 - Capitalismo 4.0 em colapso: novas expulsões, pandemias, endividamento, crise e loucura do trabalho (cont.)

02/11 - Aula 1 (assíncrona)

Revisão bibliográfica de textos e preparação de seminários

09/11 – Aula 2 (síncrona)

Financeirização, ficcionalização e capilarização do endividamento.

Bibliografia:

SASSEN, Saskia. Expulsões. Brutalidade e complexidade na Economia Global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016 (As finanças e suas capacidades: a crise como lógica sistêmica).

Parte 3 - Autoritarismo, novas direitas e guerras totais

16/11 – Aula 3 (síncrona)

Militarização e urbanização de guerra.

Bibliografia:

GRAHAM, Stephen. Cidades sitiadas. O novo urbanismo militar. São Paulo: Boitempo, 2016 (3. O novo urbanismo militar).

23/11 – Aula 4 (síncrona)

Neoliberalismo autoritário e o nascedouro das novas direitas.

Bibliografia:

DARDOT, Pierre. Neoliberalismo e autoritarismo. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-e-autoritarismo/?doing_wp_cron=1627074134.7494759559631347656250

ADORNO, Theodor. Aspectos do novo radicalismo de direita. São Paulo: UNESP, 2020.

30/11 - Aula 5 (síncrona)

As guerras totais do colapso da modernização.

Bibliografia:

ALLIEZ, Éric; LAZZARATO, Maurizio. Guerras e capital. São Paulo: Ubu, 2021 (9. As guerras totais).

07/12 – Aula 6 (síncrona)

Crise da regulação política e estado de exceção.

Bibliografia:

KURZ, Robert. Imperialismo de exclusão e estado de exceção. EXIT! Crise e Crítica da Sociedade da Mercadoria, nº 13 (01/2016). Disponível em: <http://www.obeco-online.org/rkurz415.pdf>

14/12 – Encerramento

Apresentação dos trabalhos e avaliação da disciplina.

Bibliografia:

- ALLIEZ, Éric; LAZZARATO, Maurizio. Guerras e capital. São Paulo: Ubu, 2021.
- ADORNO, Theodor. Aspectos do novo radicalismo de direita. São Paulo: UNESP, 2020.
- BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.
- CASTRO, Viveiros de. O recado da mata. Prefácio. In: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- DARDOT, Pierre. Neoliberalismo e autoritarismo. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-e-autoritarismo/?doing_wp_cron=1627074134.7494759559631347656250. Acesso em: 20 de julho de 2021).
- DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Editora e Oboré, 2015.
- FEDERICI, Silvia. Mulheres e caça às bruxas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.
- GRAHAM, Stephen. Cidades sitiadas. O novo urbanismo militar. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- KURZ, Robert. Imperialismo de exclusão e estado de exceção. EXIT! Crise e Crítica da Sociedade da Mercadoria, nº 13 (01/2016). Disponível em: <http://www.obeco-online.org/rkurz415.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2021.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2014.
- _____. *Necropolítica*. São Paulo: Editora n-1, 2018.
- SASSEN, Saskia. Expulsões. Brutalidade e complexidade na Economia Global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- SEGATO, Rita Laura. La escritura en el cuerpo de las mujeres asesinadas en Ciudad Juárez. Buenos Aires: Tinta Limón, 2013.
- SCHOLZ, Roswitha. O ser-se supérfluo e a “angústia da classe média”. EXIT! Crise e Crítica da Sociedade da Mercadoria, 5/2008. Disponível em: http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz8.htm. Acesso em: 20 de julho de 2021.
- WALLACE, Rob. Pandemia e agronegócio. Doenças infecciosas, capitalismo e ciência. São Paulo: Elefante e Igra Kniga, 2020.